

FIBROMIALGIA JUVENIL E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Yuri Henrique de Albuquerque Rocha,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Leonardo Hernandes de Souza Oliveira,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE-UERJ)

Rafael da Silva Mattos,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte (PPGCEE-UERJ)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: fibromialgia juvenil; educação física escolar; desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Fibromialgia Juvenil (SFJ) se apresenta como uma condição crônica e dolorosa que ocorre com maior prevalência em meninas entre 9 e 15 anos de idade (GOULART, PESSOA, LOMBARDI JUNIOR, 2016).

O estudo do quadro sintomático e comorbidades associadas são pontos para o entendimento da SFJ e fornecimento de tratamento. Distúrbios do sono, alteração de cognição, depressão, ansiedade e até mesmo cinesiofobia, medo de sentir dor na prática de movimentos, manifestam-se na SFJ. O tratamento com atividades físicas regulares, moderadas e de baixo impacto proporcionam melhoras na saúde e autonomia (MELO, MADRUGA, TORRO, 2020).

A SFJ interfere diretamente na qualidade de vida dos acometidos, prejudicando a execução e participação nas atividades laborais, diárias e recreativas. Dessa forma, estabeleceu-se a questão central do estudo: Quais são os impactos da SFJ no desenvolvimento de crianças e adolescentes na Educação Física escolar (EFe)?

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

OBJETIVO

Compreender os impactos da SFJ no desenvolvimento de crianças e de adolescentes na EFe.

METODOLOGIA

O presente estudo teve um cunho bibliográfico, onde desenvolveu-se uma revisão da literatura. A pesquisa tomou como base as plataformas digitais de pesquisa Scielo e Pubmed, a partir das seguintes palavras-chave: “Juvenile fibromyalgia”, “Fibromyalgia and child”, “Fibromyalgia and adolescent”, “Juvenile fibromyalgia and health”, “Juvenile fibromyalgia and school”, “Juvenile fibromyalgia and physical education” e “Juvenile fibromyalgia and physical exercise”. Dez (10) artigos científicos, publicados entre 2016-2021, sobre a temática foram selecionados nas bases de dados.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A SFJ acomete jovens em períodos escolares, promovendo uma redução na prática de atividades físicas e aumento de ausência nas escolas. O número de faltas nas aulas durante o ano letivo é de em média 41 dias por ano, enquanto o de um jovem que não tem SFJ é de 9 dias por ano. Os pais optam muitas das vezes por uma educação domiciliar, por conta dos altos níveis de dor e a necessidade de busca por tratamento, privando assim o jovem de uma educação coletiva e social. (GOULART, PESSOA, JUNIOR, 2016; TURK, SAHIN, 2020).

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018), em situações de brincadeiras e jogos, esportes, práticas corporais, lutas ou danças na EFe, os jovens se apropriam de lógicas intrínsecas, habilidades corporais e intelectuais, sistematizações e organizações de regras, códigos e rituais coletivos, que proporcionam a ampliação das redes de sociabilidade e promoção da saúde.

Ao optar pela educação domiciliar, os pais acabam privando os filhos de apropriarem-se destas construções corporais. Além disso, níveis expressivos de sedentarismo, descondição físico, redução na força e biomecânica do movimento alterada se fazem presentes no cotidiano (BLACK, KASHIKAR-ZUCK, 2017).

Sendo a escola uma possível porta de entrada para as práticas corporais e conhecimento de novas culturas, a EFe pode assumir um papel ativo na construção de

habilidades e saberes visando redução do sedentarismo, aprimoramento de valências físicas, controle do quadro sintomático e construção de vínculos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos da SFJ no desenvolvimento de crianças e adolescentes podem interferir na socialização, qualidade de vida e condicionamento físicos dos jovens que passam a experimentar uma vida mais sedentária. O desenvolvimento de habilidades específicas e a construção do papel social são possibilidades que a EFe promove no decorrer da formação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BLACK, W.R; KASHIKAR-ZUCK, S. Intervenções de exercícios para Fibromialgia Juvenil: Estado atual e avanços recentes. *Pain Management*, v.7 n.3, p. 143-148, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

GOULART, R; PESSOA, C; LOMBARDI JUNIOR, I. Aspectos psicológicos da síndrome da Fibromialgia juvenil: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 56, n. 1, p. 69-74, 2016.

MELO, G; MADRUGA, M; TORRO, N. Análise das comorbidades associadas à fibromialgia: uma revisão bibliométrica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 21, n. 2, p. 395-403, 2020.

TURK A.C; SAHIN F. Prevalence of Juvenile Fibromyalgia Syndrome Among Children and Adolescents and its Relationship With Academic Success, Depression and Quality of Life, Çorum Province, Turkey. *Arch Rheumatology*, v. 35 n.1, p. 68-77, 2019.